

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI


Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA


Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014


Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>


CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva


Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva


Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>


CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weiherrmann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129


DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero


Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018


Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**


Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**


Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018


João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019


Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA


Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254

RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE


Melanie Janine Kok
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues
Mirelly Vieira Godoy
Maraína Moreira da Costa
Emmanuel Calisto da Costa Brito
Nayane de Sousa Santos Silva
Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA


Edmércia Holanda Moura
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Lustarllone Bento de Oliveira
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Virginia Vilhena
Eleuza Rodrigues Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages


Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29..... 319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30..... 325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**


Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31..... 336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Isabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA 356

ÍNDICE REMISSIVO..... 357

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 07/04/2021

Marcília Soares Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0288577118468474>

Amanda Karoliny Meneses Resende

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Luana Silva de Sousa

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4886170999634538>

Jessyca Fernanda Pereira Brito

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1745476943269133>

Kleitton Richard da Silva Araújo

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7647064963207924>

Ananda Carolina Barbosa da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3393475773995774>

Cristiana Pacífico Oliveira

Faculdade Aliança – Mauricio de Nassau
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/5844967520585312>

Ana Raquel Rodrigues Rosa

Universidade Federal do Piauí – UESPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0942953009472125>

Nathaly Marques Santos

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2221370928366188>

José Francisco Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Departamento de Enfermagem
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3875070789775588>

RESUMO: Objetivo: Descrever o perfil da infecção puerperal em uma maternidade pública do Estado do Piauí no período de 2016 a 2017.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma maternidade pública para o Estado do Piauí. Os dados foram coletados por meio de formulário, em livro de registro e prontuários (n= 50) no mês de abril de 2018. Foram realizadas análises por estatística descritiva no programa no Programa SPSS 22.0.

Resultados: Prevaleceu o parto cesáreo, com complicações obstétricas, destacando-se a pré-

eclâmpsia grave. 78% tiveram ferida operatória infectada com predomínio do *Staphylococcus aureus* e a não realização de cultura foi em 66% dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que a infecção puerperal pode trazer consequências graves perinatais, a não realização do exame de cultura dificulta o tratamento adequado e a prevenção da mortalidade materna

PALAVRAS - CHAVE: Infecção Puerperal, Saúde da Mulher, Enfermagem Obstétrica.

PUERPERAL INFECTION IN A PUBLIC MATERNITY

ABSTRACT: Objective: Describe the profile of puerperal infection in a public maternity hospital in the state of Piauí in the period from 2016 to 2017. **Methods:** This is a descriptive, exploratory, retrospective study with a quantitative approach, developed in a public maternity hospital in the State of Piauí. Data were collected using a form, in a record book and medical records (n = 50). Analyzes were performed using descriptive statistics in the program in the SPSS 22.0 program. **Results:** Cesarean delivery prevailed, with obstetric complications, especially severe pre-eclampsia. 78% had infected surgical wound with a predominance of *Staphylococcus aureus* and the failure to perform culture was in 66% of cases. **Conclusion:** It is concluded that puerperal infection can have serious perinatal consequences, failure to perform the culture test hinders adequate treatment and prevention of maternal mortality.

KEYWORDS: Puerperal infection, Women's Health, Obstetric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A infecção puerperal é definida com um quadro clínico que se manifesta ou se agrava após o parto. Está relacionada com as infecções resultantes da assistência em saúde, sendo uma complicação do período gravídico puerperal. Esse tipo de infecção é considerado como qualquer manifestação bacteriana no trato genital feminino concorrente ao processo do parto e nascimento (DUARTE *et al.*, 2014). Pode levar a problemas como aumento da internação hospitalar, resistência ao uso de antibióticos, infecção neonatal, sepse materna e até chegar à morte (ARAÚJO *et al.*, 2019; MOHAMMED *et al.*, 2020).

Entende-se por puerpério o período do ciclo gravídico que começa após o parto, pode ser dividido em: imediato (1° ao 10° dia), tardio (11° ao 45° dia), e remoto (a partir do 45° dia). Destaca-se, ainda, que durante esse período a púérpera pode apresentar um ligeiro aumento da temperatura axilar (36,8° a 37,9°C) nas primeiras 24 horas, sem representar necessariamente um quadro infeccioso instalado (VIEIRA *et al.*, 2010; NETTINA., 2014).

A infecção puerperal é a terceira causa de morte obstétrica direta, podem ocorrer tanto no parto normal, de menor risco de infecção, quanto na cirurgia cesariana, considerada de maior risco, e, normalmente, é de origem polimicrobianas, e os agentes etiopatogênicos são germes aeróbios e anaeróbios da flora do trato geniturinário e intestinal (BRASIL, 2014; BENINCASA *et al.*, 2012).

Quanto à cesariana, pesquisas apontam que há 4,35 vezes maior o risco de infecção puerperal. Além disso, o Brasil é um dos países com maiores proporções de partos cesarianos no mundo, com o dobro da taxa máxima de 15% recomendada pela Organização Mundial

de Saúde (OMS) nas unidades SUS e cinco vezes maior nas unidades privadas (ANVISA, 2015). Diante desse contexto, objetivou-se descrever o perfil da infecção puerperal em uma maternidade pública do Estado do Piauí no período de 2016 a 2017.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório retrospectivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em maternidade pública do Estado do Piauí. A amostra da pesquisa foi resultante de todas as mulheres com diagnóstico de infecção puerperal assistidas no período de abril de 2016 a dezembro de 2017. A princípio, para a identificação das participantes, foi feito um levantamento de dados no mês de abril de 2018 em livro de registro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do período de 2016 a 2017, onde foi visto a quantidade mulheres com diagnósticos de infecção puerperal no período citado.

Na primeira etapa buscou-se consultar o livro de registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da instituição, correspondente ao período de interesse do estudo 2016 á 2017. Em seguida, foram selecionados os prontuários no arquivo da instituição, que resultou em uma população de 74 prontuários, aos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 24 prontuários de mulheres devido a outro tipo de diagnóstico que não se enquadraram na classificação dos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) segundo Brasil, (2017) ou estavam preenchidos de forma incompleta, foram eleitos 50 prontuários para a pesquisa. As informações dos casos confirmados foram transcritas para o formulário de coleta sem contato direto com as participantes.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado conforme critérios clínicos, laboratoriais e de manejo da OMS que resultou em um formulário. Todos os casos foram revistos para avaliar sua classificação nos mencionados critérios (MORSE *et al.*, 2011). As variáveis coletadas: idade, escolaridade, permanência de internação, paridade, tipo de parto, marcadores usados na identificação das infecções puerper is, e profilaxia utilizada

As variáveis quantitativas foram digitadas e tabuladas no Programa SPSS 22.0 (*Statistical Productand Service Solucions*), que é uma ferramenta de tratamento de dados e análise estatística. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas aplicadas às variáveis estudadas, tais como: distribuição de frequências, percentuais e testes estatísticos, sendo assim os resultados apresentados na forma de tabelas e as discussões realizadas com base na literatura pertinente para a temática.

Esta pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos de uma instituição de ensino superior (Parecer n. 2.537.159/2018). Foi assegurado a confidencialidade dos dados pelo Termo de Consentimento de Usos dos Dados (TCUD), juntamente com o termo de dispensa Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), tendo em vista que se tratara de pesquisa retrospectiva utilizando de informações em prontuários. Foram respeitados todos os preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa relacionada com humanos (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS

Dos 50 puérperas do estudo, contidas na Tabela 1 foi possível observar os seguintes achados: o predomínio da faixa etária de 21 a 30 anos de idade (50%), com ensino fundamental completo (38%).

Variável	N	%
Idade (Anos)		
< 20	7	14
21 A 30	25	50
31 A 40	16	32
> 40	2	4
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	18	36
Ensino Fundamental Completo	19	38
Ensino Médio Incompleto	2	4
Ensino Médio Completo	7	14
Ensino Superior Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	4	8
Total	50	100

Tabela 01 – Perfil sociodemográfico das mulheres com infecção puerperal em uma maternidade pública do Estado do Piauí, Teresina (PI), 2016 a 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

Na Tabela 2 observou-se que prevaleceram as internações no ano de 2016 com 72%. Em relação ao número de partos a maioria das mulheres eram multíparas e secundíparas, ambas com valor de 34%. Prevaleceu o parto cesáreo, com 96% dos casos, no qual a maioria teve complicações obstétricas, destacando-se a pré-eclâmpsia grave. E 78% tiveram ferida operatória infectada e a não realização de cultura foi em 66% dos casos.

Variável	N	%
Ano de Internação		
2016	36	72
2017	14	28

Número de Partos		
Primípara	16	32
Secundípara	17	34
Múltipara	17	34
Modalidade de Parto		
Normal	2	4
Cesariano	48	96
Fórceps	0	0
Complicações Obstétricas		
Sim	35	70
Não	15	30
Tipo de Complicação		
Pré Eclampsia Grave	19	38
Placenta Prévia	2	4
Gestação de Alto Risco	7	14
Sufrimento Fetal	1	2
Abcesso de Parede	1	2
Hemorragia Transoperatória	2	4
Parto Prolongado	1	2
DCP	1	2
Aborto Espontâneo	1	2
Sem Informação	15	30
Total	50	100

Tabela 2- Distribuição do perfil obstétrico das mulheres com infecção puerperal em uma maternidade pública do Estado do Piauí, Teresina (PI), 2016 a 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

Relacionado à Tabela 3, a caracterização clínica do tipo de infecção mais prevalente foram às feridas operatórias infectadas com índice de 78%. De acordo com o tempo de internação (44%) das mulheres permaneceram por menos de 10 dias. Os microrganismos causadores da infecção puerperal em 66% dos casos não foram identificados devido a não realização de cultura e o que prevaleceu com maior índice específico foram o *Staphylococcus aureus* (12%). O uso do antibiótico foi de 100% para a realização do tratamento, sendo a Clindamicina + Gentamicina (66%) mais utilizada. (34%) das puérperas tiveram a realização de procedimentos, dentre eles (20%) realizaram drenagem. As condições de alta foram de (90%) por melhora, (4%) de cura, encontrados ainda 2 óbitos (4%), relacionado a este quadro infeccioso.

Variável	N	%
Tipo de Infecção		
Ferida Operatória Infectada	39	78
Lóquios com Odor Fétido	5	10
Abcesso em Parede Abdominal	1	2
Sepse	1	2
Infecção do Sítio Cirúrgico	2	4
Infecção do Trato Urinário	1	2
Choque Séptico	1	2
Tempo de Internação (Dias)		
< 10	22	44
11 – 20	20	40
21 – 40	7	14
> 40	1	2
Microorganismo causador		
Sem Cultura	33	66
Staphylococcus aureus	6	12
Enterobacter cloacae	1	2
Klebsiella pneumonia	1	2
E. coli	4	8
Staphylococcus haemolyticus	1	2
Enterococcus faecalis	2	4
Proturis mirabilis	1	2
Pseudomonas aeruginosa	1	2
Uso de Antibiótico		
Sim	50	100
Não	0	0
Tipo de Antibiótico		
Clindamicina + Gentamicina	33	66
Metronidazol	1	2
Cefalotina + Gentamicina	1	2
Clindamicina	2	4
Oxacilina	2	4
Ciprofloxacino + Meropene	1	2
Vancomicina + Clindamicina + Gentamicina	1	2
Clindamicina + Ceftriaxona	1	2
Cefalexina	4	8
Gentamicina + Metronidazol + Cefalotina	1	2
Oxacilina + Ceftriaxona	1	2
Metronidazol + Ceftriaxona	1	2
Clindamicina + Gentamicina + Ampicilina	1	2

Realização de Procedimentos		
Sim	17	34
Não	0	0
Sem Informação	33	66
Tipo de Procedimento		
Drenagem	10	20
Tratamento clínico	33	66
Curativo em FO	1	2
Curetagem	2	4
Laparotomia Exploratória	3	6
Histerectomia Subtotal	1	2
Condições de Alta		
Cura	2	4
Melhora	45	90
Óbito	2	4
Sem Informação	1	2
Total	50	100

Tabela 3- Distribuição das características clínicas das mulheres com infecção puerperal em uma maternidade pública do Estado do Piauí, Teresina (PI), 2016 a 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

4 | DISCUSSÃO

De acordo com a caracterização socioeconômicas das mulheres com infecção puerperal a que mais prevaleceu foi à faixa etária com 21 a 30 anos. É possível comparar a um estudo semelhante realizado anteriormente na mesma maternidade no ano de 2013, em que mostrou o índice das mulheres com infecção puerperal ser com 20 a 29 anos (66%) (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

Esta pesquisa se assemelha a outro estudo realizado em uma maternidade pública do interior do Maranhão em 2015 onde foram encontrados 35 pacientes com o diagnóstico da infecção puerperal, e a idade oscilava de 13 a 41 anos. O que pode ser compreendido pela idade reprodutiva das mulheres dessa região, pelo senso demográfico em 2017 (SANTOS *et al.*, 2015; IBGE, 2017).

O grau de escolaridade foi baixo, pois se constatou que as maiores destas mulheres só tinham o ensino fundamental completo, isso evidencia que apesar de não ter tido associação entre escolaridade e renda familiar, observou-se em outras pesquisas no qual mulheres também apresentaram o mesmo padrão, pode ser justificado por ser um reflex da baixa escolaridade e das condições sociais (CAVALCANTE *et al.*, 2015; GUIMARÃES, CHIANCA, OLIVEIRA, 2007).

Foi possível observar o próprio contexto social e econômico em que essas pacientes estão inseridas, sendo visto como um fator de risco obstétrico agravante para a situação de saúde das mulheres diagnosticadas com infecção puerperal (ADMAS *et al.*, 2020; OLIVEIRA, LIMA, MENEZES, 2019).

Relacionado ao número de parto as mulheres que mais prevaleceu uma equivalência entre as multíparas e secundíparas ambas com 34% dos casos. Já em outros estudos observou-se que o predomínio foi maior em primíparas (PETTER *et al.*, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2012).

Na modalidade do tipo de parto 96% foram por cesariana, comparada aos de partos normal que foram apenas (4%). Em outra pesquisa o mostrou que a associação entre parto cesáreo (58%) e infecções no período pós-parto, principalmente as infecções de ferida operatória e as endometrites **são** as mais comuns (PETTER *et al.*, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2012).

No Brasil, os dados de 2016 mostram que (55,6%) dos partos foram cesáreas, a segunda maior taxa do mundo, superada apenas pela da República Dominicana, com (56%). O recomendado internacionalmente é que as cesáreas representem em torno apenas de (18,6%) do total de partos. Essa realidade ao longo dos anos vem tentando ser modificada com o fortalecimento da formação dos profissionais da saúde e emponderamento da mulher, que passou a ser vista como parte ativa no processo de parturição, além dos incentivos para a prática do parto vaginal (BETRÁN *et al.*, 2007).

As complicações obstétricas ocorreram em índice de 70%, mostrando um índice mais elevado por pré-eclâmpsia grave (38%). A caracterização clínica observou-se que o tipo de infecção que mais prevaleceu foram às feridas operatórias infectadas com índice de 78% dos casos. De acordo com outro estudo as elevadas taxas de infecções entre as puérperas em maternidades podem estar associado à contaminação dos materiais no momento da realização dos procedimentos cirúrgicos ou na má realização da antisepsia (GUIMARÃES, CHIANCA, OLIVEIRA, 2007).

Os microrganismos causadores da infecção puerperal não foram possíveis à descrição fidedigna da prevalência, devido a não realização da cultura em 66% dos casos, mas nos resultados encontrados predominou o *Staphylococcus aureus* (12%), em seguida da *E. coli* com (8%), sendo que (66%) não foram realizados cultura.

Esses achados corroboram com outro estudo realizado no Nordeste brasileiro em que evidenciou a maior incidência do *Staphylococcus aureus* e destacou que por se tratar de uma bactéria endógena, é necessário o uso de técnicas adequadas de preparo de procedimentos cirúrgicos, como o banho, a tricotomia e a degermação para medida preventiva da infecção em nascimentos cesárea (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Além disso, pode estar relacionado à evolução da resistência aos antibióticos nas bactérias Gram-positivas, verificando-se que a espécie *S. aureus* e o gênero *Enterococcus* são as bactérias Gram-positivas que apresentam maiores problemas de resistência aos

antibióticos (HAWKEY, 2008).

Destaca-se que a infecção puerperal acarreta uma internação prolongada, maior necessidade de procedimentos, entre eles a drenagem (20%), que por sua vez eleva os custos ao sistema de saúde. É considerada um dos maiores problemas de saúde de mulheres em idade reprodutiva associado a uma importante causa de morte materna por sepse puerperal. Vale ressaltar, que essa é uma complicação pós-parto prevenível, e que esses óbitos (4%) poderiam ser evitados (ADMAS *et al.*, 2020; GONÇALVES *et al.* 2012; WOODD, *et al.*, 2019).

Essa problemática tem gerado diferentes tipos de ações buscando-se a redução da mortalidade materna e neonatal resultante de infecções pós-parto, entre elas, uma revisão sistemática pesquisou a eficácia dos “*Clean Birth Kits (CBKs)*” ou “Kits para um Nascimento Limpo”, embora ainda não se tenha evidência concreta, parece ser uma medida promissora na modificação das mortes evitáveis (LASSI *et al.*, 2020).

Por se tratar de uma pesquisa retrospectiva houveram restrições na obtenção de alguns dados e/ou quantitativo das pacientes selecionadas, como o estudo foi desenvolvido em um único serviço de saúde impossibilita generalizações de dados. Outro ponto, foi o déficit nos registros dos prontuários e a baixa realização do exame de cultura o que poderia ter proporcionado resultados mais fidedignos, ampliaria a discussão e por sua vez aumentaria a contribuição da pesquisa na redução dessa problemática.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a infecção puerperal pode trazer consequências graves perinatais, foi possível descrever o perfil sociodemográfico, obstétrico e clínico das mulheres com infecção puerperal. Destaca-se que a não realização do exame de cultura dificulta o tratamento adequado e a prevenção da mortalidade materna, nesse estudo, observou-se o predomínio do *Staphylococcus aureus*, espera-se que esses resultados contribuam para estimular novos estudos, incentivar a prevenção e tratamento adequado, além de reduzir a mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

ADMAS, A, *et al.* **Proportion of bacterial isolates, their antimicrobial susceptibility profile and factors associated with puerperal sepsis among post-partum/aborted women at a referral Hospital in Bahir Dar, Northwest Ethiopia.** *Antimicrob Resist Infect Control* ; 9: 14, 2020.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim Informativo: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 11, Ano VI. Avaliação dos indicadores nacionais de infecção relacionada à assistência ano de 2014 e relatório de progresso.** ANVISA: Brasília, 2015. 37p.

ARAÚJO, ABS, *et al.* **Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública.** *Enfermería Actual de Costa Rica.*, n. 37, p. 16-29, 2019.

BENINCASA, B.C. *et al.* **Taxas de infecção relacionadas a partos cesáreos e normais no hospital das Clínicas de Porto Alegre.** Rev. Hosp. Clin., v. 32, n. 1, p. 5-9, 2012.

BETRÁN, A. P., *et al.* **Rates of caesarean section: analysis of global, regional and national estimates.** Paediatr Perinat Epidemiol. 98-113p. 2007.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégicos. **Objetivos de desenvolvimento do Milênio:** relatório nacional de acompanhamento. Brasília, DF: IPEA, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana** /Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.

CAVALCANTE, M. F. A., *et al.* **Caracterização das infecções puerperais em uma maternidade pública municipal de Teresina em 2013.** Rev Epidemiol Control Infect., n.1, v. 5, p. 47-51, 2015.

DUARTE, M. R. *et al.* **Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFPE on line, V. 8, n. 2, p. 433-411, 2014.

GONÇALVES, M. V. C., *et al.* **Endometrite puerperal e sepse: uma revisão.** Rev Med Minas Gerais., v.22 (Supl 5), p. S21-S24, 2012.

GUIMARÃES, E. E. R, CHIANCA, T. C. M., OLIVEIRA, A.C. **Puerperal infection from the perspective of humanized delivery care at a public maternity hospital.** Revista Latino-americana de Enfermagem., n.4, v. 15, p. 536-542, 2007.

HAWKEY, P.M. **The growing burden of antimicrobial resistance.** J Antimicrob Chemother., 62 Suppl 1, p. i1–9, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Diretoria de Pesquisas, **Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência.** Brazil, 01 jul. 2017.

LASSIA, Z.S., *et al.* **Effectiveness of birthing kits for clean childbirth: a systematic review.** *International Health.*, n. 1, v. 12, p. 3–10, 2020.

MOHAMMED, A. I., *et al.* **Puerperal sepsis and multiple organ dysfunctions caused by group A streptococcus.** Qatar Medical Journal, 2020; 2019, ed. 2 - Procedimentos da Conferência do Qatar Critical Care, 2020.

MORSE, M.L., *et al.* **Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos?** Cad. Saúde Pública., n. 4, v.27, p. 623-638, 2011.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 3, 2014.

OLIVEIRA, A. S., LIMA, D. J. J., MENEZES, N. C. **Perfil epidemiológico dos casos de morte materna na cidade de Manaus por: causa, escolaridade e raça, no período de 2011 a 2015.** Revista Eletrônica Acervo Saúde., n. 23, e424, 2019.

PETTER, C. E., *et al.* **Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico após procedimentos obstétricos.** Scientia Medica, p. 28-33, 2013.

SANTOS, C. N. C., *et al.* **Perfil clínico-epidemiológico da infecção puerperal em uma maternidade pública do interior do Maranhão.** Revista Interdisciplinar. n. 2, v. 8, p. 1-10, 2015.

VIEIRA, F., *et al.* **Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio.** Escola Anna Nery., n. 1, v. 14, p. 83-89, 2010.

WOODD, S. L. *et al.* **Incidence of maternal peripartum infection: A systematic review and meta-analysis.** PLoS medicine., n.12, v. 16, e1002984, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 24

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128





Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021